



BINES, Rosana Kohl; LESSA, Renato. *Mundos de Primo Levi*. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio: Numa, 2022.

## Primo Levi em diálogo

Primo Levi in dialogue

### Filipe Amaral Rocha de Menezes\*

Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG | Belo Horizonte, MG, Brasil

[filipearm@ufmg.com](mailto:filipearm@ufmg.com)

Se não for assim, então como? Se não agora, quando?  
Primo Levi

O refrão da canção de Gedale e de seu grupo de *partisans*, personagens do romance de Primo Levi intitulado *Se não agora, quando?* (1982), dá o tom da perplexidade e da urgência do chamado à batalha. A canção atesta a origem desses homens, “cordeirinhos do gueto”, “costureiros, copistas, cantores”, que ouviram o clamor do povo sob o julgo do inimigo e se lançaram à guerra. Primo Levi também seguiu esse caminho, nos ardores de sua tenra juventude, e se lançou, inocentemente, às armas contra o invasor nazista que ocupava o norte da Itália, local de nascimento do escritor. Embora tão entusiasmado quanto as personagens do romance, Levi, no entanto, não estava tão bem-preparado e municiado, o que acarretou logo em sua prisão e consequente deportação para Auschwitz. Dessa viagem aos círculos do inferno, como pode ser chamada a experiência de Levi no campo de concentração, surgiram as personas que ocuparam sua vida, papéis que ele desempenhou até o final: o sobrevivente, a testemunha, o escritor.

Tendo Levi escrito prolífica e variada obra, do testemunho à poesia, da crítica literária ao conto, firmou-se como uma das principais vozes ativas contra o esquecimento e a negação da Shoah. Dada a qualidade literária de seus escritos, Levi se inscreveu entre os maiores autores italianos contemporâneos, sendo assim, muito estudado em diversificada fortuna crítica, tanto na Itália, quanto no exterior. No Brasil há um crescimento mais recente dessa produção, tendo em vista que seu mais conhecido livro, *É isto um homem?* foi publicado em português somente em 1988, mais de quarenta anos de seu lançamento original em 1946. No empuxo das comemorações de seu centenário de nascimento, que aconteceu em 2019, foi

---

\* Doutor em Letras: Estudos Literários pela Universidade Federal de Minas Gerais, realiza estágio pós-doutoral no Programa de Pós-Graduação em Letras: Estudos Literários da Faculdade de Letras da UFMG. Pesquisador do Núcleo de Estudos Judaicos da UFMG desde 2008.



publicada a coletânea *Mundos de Primo*, em 2022, com organização de experientes professores Rosana Kohl Bines e Renato Lessa, ambos docentes da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. É pertencente a essa mesma universidade *Hurbinek*, Revista de Estudos Levianos, publicação bianual do Centro Primo Levi/PUC-Rio, núcleo de pesquisa vinculado ao Instituto de Estudos Avançados em Humanidades.

Segundo os organizadores da coletânea, foi realizado em 2019 um colóquio também intitulado “Mundos de Primo Levi”, que contou com o apoio de docentes estudiosos da obra de Levi, bem como de outras instituições culturais, dando origem, em parte, aos textos que compõem esta publicação. São dez relevantes contribuições para a fortuna crítica que se encadeiam, formando um conjunto coeso dedicados à análise dos textos de Levi, às aproximações com outros autores e ao debate sobre a Shoah e suas consequências: reflexões teóricas, literárias e historiográficas que localizam Levi e sua obra entre os mais atemporais e polivalentes testemunhos dessa catástrofe. Além da divulgação de material que enfoca o texto de Levi, *Mundos de Primo Levi* atesta o crescente interesse nacional a respeito dele e de outros escritores da Shoah. Nesse sentido, a presente coletânea serviria como uma excelente introdução aos estudos dos textos de Primo Levi.

Entre as várias contribuições, destacamos algumas que merecem a lembrança pela importância de suas abordagens, como o texto fundamental do professor Fabio Levi, presidente do Centro Internacional de Estudos Primo Levi, sediado em Turim, Itália. Seu ensaio, “Diálogo”, bilíngue, foi originalmente proferido num evento anual promovido pelo Centro, “Lezione Primo Levi”, e novamente apresentada durante o colóquio na PUC-Rio em 2019. Ele destaca um aspecto muito importante da trajetória de Levi como testemunha da Shoah, por meio da prática do diálogo. Como o próprio Levi afirmou em *Os afogados e os sobreviventes* (2004), a comunicação é um ato fundamental das relações humanas, assim, o autor se dedicou à promoção da memória da Shoah, principalmente, como destacado por Fabio Levi, no contato com estudantes, sendo sempre convidado a escolas, o que considerava um “compromisso obrigatório”. Nesses momentos, Primo Levi se apresentava como químico e aceitava as perguntas dos jovens que lhe dirigissem como escritor, intelectual, judeu, homem de ciência ou pessoa comum, e assim pôde conduzir a reflexão necessária, procedendo brilhantemente com clareza, graça e ironia, como lembra Fabio Levi em sua exposição.

Outras dois textos se destacam ao reafirmar o caráter introdutório de *Mundos de Primo Levi* a sua obra. A primeira, de Aislan Camargo Macieira, “Da Itália ao Brasil: as traduções e a recepção das obras de Primo Levi” enumera as versões brasileiras dos livros do escritor italiano, e como elas foram recebidas pela crítica nacional. Nesse percurso dos textos para o alcance do público brasileiro, Macieira desfila as contribuições que surgem na imprensa a partir dos finais dos anos 1970, quando a



fama de Levi se internacionaliza como um autor importante e fundamental testemunha da Shoah. A partir dessa cronologia é possível compreender os meandros para que essa literatura começasse a ser disponível somente nos anos 1980, quando, além da tradução para o português, *É isto um homem?* é vertido em outras línguas, universalizando seu testemunho e aumentando o seu alcance. Nesse capítulo ainda, após enumerar as traduções e versões dos textos já disponíveis, Macieira ainda aponta para alguns inéditos que merecem a devida atenção e sua versão nacional, a fim de completar o acesso ao pensamento de Levi.

A segunda contribuição, de Renato Lessa, “À guisa de posfácio: o trajeto leviano”, apresenta de forma cronológica como os acontecimentos na vida de Primo Levi vão se encadeando entremeados por sua produção textual. No quadro bio-bibliográfico fornecido por Lessa, são referenciados os textos de Levi, entrevistas concedidas por ele a jornalistas e estudiosos, além de consultados documentos históricos que conformam sua jornada como escritor e testemunha. Dos textos testemunhais iniciais, como *É isto um homem?* e *A trégua*, marca-se a virada de Levi em direção à ficção com a publicação de *Histórias naturais*, em 1966, ainda sob um pseudônimo, que invade os domínios da chamada ficção científica, ou *fantascienza*, denominada por Italo Calvino por quinze divertimentos que convidam o leitor a se incursionar pelo mundo impulsionado pelo progresso científico – uma dos maiores interesses de Levi. Complementarmente a essas duas contribuições sobre os percursos da vida e da obra de Levi, há uma lista com suas publicações no Brasil, o que facilita ao leitor o acesso a esse material com suas referências.

Por fim, uma última contribuição a se destacar foi feita é o texto de Jeanne Marie Gagnebin, no capítulo “Primo Levi: razão, narração, lacunas”, que toca num dos maiores temores do autor italiano: a constatação que as matanças e iniquidades não cessam de acontecer e de se repetir. Ela ressalta a característica do texto de Levi, a clareza, como um fator preponderante para o autor, que acreditava ser necessário escrever, “antes de qualquer vontade expressiva, de qualquer indignação, de qualquer lirismo, confissão ou grito, ter algo importante a transmitir”, uma vez que se trata de algo tão necessário como Auschwitz. Nesse uso da razão e clareza, como lembra Gagnebin, é que se devem ler os testemunhos de Levi: unicamente como a narração ou a transmissão de uma existência frágil, nada além disso, de maneira clara e isenta.

Além dos autores mencionados, Déborah Danoswki, Joel Birman, Eduardo Jardim, Maurício Rocha, Viviana Ribeiro, Andrea Schettini e Maria Izabel Varella contribuem valorosamente para essa publicação.

*Mundos de Primo Levi*, coletânea no qual toda essa literatura produzida pelo escritor italiano é pensada e analisada, ainda ressalta o lembrete dos organizadores: a atemporalidade de seus textos de Levi o reinscreve continuamente na contemporaneidade. No entanto, seus textos não comportariam soluções para os



problemas atuais, mas funcionariam como sensores dotados da capacidade de detecção desses novos espectros. Mais do que nunca, o testemunho de Primo Levi, de sua condição de sobrevivente e de sua atuação como escritor, como afirma os organizadores, se imbrica num inegociável e irredutível compromisso antifascista.

Levi recomenda atenção sempre:

“Cada época tem seu fascismo; seus sinais premonitórios são notados onde quer que a concentração de poder negue ao cidadão a possibilidade e a capacidade de expressar e realizar a sua vontade. A isso se chega de muitos modos, não necessariamente com o terror da intimidação policial, mas também negando ou distorcendo informações, corrompendo a justiça, paralisando a educação, divulgando de muitas maneiras sutis a saudade de um mundo no qual a ordem reinava soberana e a segurança de poucos privilegiados se baseava no trabalho forçado e no silêncio forçado da maioria.”

Como no alerta premonitório dessas palavras no artigo “Um passado que acreditávamos não mais voltar”, inúmeras tentativas do retorno dessas forças ainda estão à roda, elas não foram totalmente derrotadas, e em tempos como os atuais, de regurgitação filofacista, é fundamental ler, estudar, falar de Primo Levi.

----

Enviado em: 25/03/2024

Aprovado em: 01/04/2024